

GERAL

TJ condena Gilberto Barros a 2 anos de prisão por incentivar e praticar homofobia

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP) condenou o apresentador Gilberto Barros na última sexta-feira, 12, a dois anos de prisão por incentivar e praticar homofobia, pena a ser cumprida em regime inicial aberto. Conforme a denúncia, em 9 de setembro de 2020, durante o programa transmitido pelo Youtube, ele praticou e induziu a discriminação e preconceito de raça, sob o aspecto da homofobia. A sentença também prevê o pagamento de 10 dias-multa e prestação de serviços à comunidade pelo mesmo prazo da pena.

Ainda de acordo com a juíza Roberta Hallage Gondim Teixeira, que proferiu a sentença, o apresentador teria dito que vomitava ao presenciar um beijo entre dois homens. “Eu tinha [...] ainda presenciar, onde eu guardava o carro na garagem, beijo de língua de dois bigode, porque tinha uma boate gay ali na frente, não tenho nada contra, mas eu também vomito, sou gente, gente. Hoje em

dia se quiser fazer na minha frente faz, apanha dois, mas faz”, segundo o processo do TJ-SP. O vídeo foi excluído do canal

Desta forma, o acusado estaria estimulando a hostilidade e violência contra o grupo LGBTQ+. “Praticando discriminação penalmente típica diante da externalização de ideias de inferiorização, aversão, nojo, segregação, intolerância e prática de violência física corretiva em relação ao grupo LGBTQ+, razão pela qual a conduta encontra subsunção no crime de racismo”, afirmou a Promotoria.

A representação foi feita pelo jornalista William de Lucca Martinez, também testemunha do caso. Martinez contou que o tema o tocou muito como homem gay. O depoente disse que costuma receber informações por redes sociais sobre situações desrespeitosas.

“Afirma que a fala do réu incentiva a violência LGBTQ. Defende que a construção do pensamento positivo ou

destrutivo se dá diariamente. Então, ao ouvir a fala do réu, optou por fazer uma representação. Assistiu o programa inteiro. Acredita que não houve uma edição da fala. Não se recorda o contexto, mas sabe que o acusado disse que caso visse dois homens bigodudos, iria agredi-los. Não se recorda o tempo total da entrevista. Não sabe em que contexto surgiu esta fala. Foi um único momento em que o tema foi citado. Não tem conhecimento de outros episódios. Pelo que se recorda foi uma situação pontual”, conforme os autos do processo.

Por sua vez, a defesa do apresentador requereu a absolvição, por atipicidade da conduta. “Advertiu que não houve intenção alguma por parte do réu de atacar publicamente a comunidade LGBTQ+, ressaltando que o acusado possui uma vida pautada pelas boas ações, buscando inclusive defender as minorias. Observou a defesa que a fala do acusado revela apenas a necessidade

de reeducar o pensamento humano da sociedade”, segundo o processo. Nos autos do processo, Gilberto Barros confirmou sua fala, mas negou a acusação. “Afirma que está muito constrangido com essa situação, pois sempre usou sua arte ou ofício para melhorar o País. Pelo seu sangue italiano ele costuma falar muito. Sempre busca apresentar pessoas que produzem o bem para a sociedade. Jamais teve a intenção de incitar a violência. Relata que a fala refere-se a um episódio por ele assistido quando tinha 26 anos. Observou ser caipira do interior e tudo era um tabu na época.”

Ainda com relação a sua fala, o réu contou ter guardado o carro na garagem e saído. “Atravessou a rua com medo, então viu uma pessoa de calça abaixada. Um moço estava abaixado e o outro em pé. Então, o que estava abaixado se levou, percebendo o depoente que dois homens faziam sexo na rua”, consta no processo. Ainda cabe recurso contra a decisão judicial.

Petista pede ao TRE que candidatura de Rosângela Moro seja Impugnada

O deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) afirmou, segunda-feira, 15, que entrou no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) com um pedido de impugnação da candidatura de Rosângela Moro (União) para deputada federal. A justificativa de Padilha é que a esposa do ex-juiz Sérgio Moro nunca morou em São Paulo e, como não há notícia de que o casal tenha se separado, ela não deveria ser candidata pelo Estado.

“É fato público e notório que a Impugnada é cônjuge do ex-juiz Sérgio Moro, e que com este convive há mais de 23 (vinte e três) anos harmoniosamente, como se pode inferir das redes sociais de ambos, não se tendo notícias de que tenham se separado, vindo a Impugnada a residir na cidade São Paulo enquanto seu marido se dedica à candidatura a senador pelo estado do Paraná”, afirma o documento encaminhado ao TRE.

Em nota, o advogado de Rosângela Moro afirmou que a re-

lação profissional da candidata em São Paulo existe há mais de cinco anos e que ela está “tranquila” com o desfecho do caso. Seu marido, ao contrário, teve o domicílio eleitoral negado em São Paulo e agora disputa uma vaga no Senado pelo Paraná.

“A impugnação por pessoa física não-candidata não é admitida. Logo, o advogado em causa própria nem poderá atuar no processo. Tampouco essa discussão pode ser feita agora, uma vez que a transferência de domicílio da candidata Rosângela Moro para São Paulo, foi deferida”, afirmou Gustavo Guedes, advogado da candidata.

Rosângela Wolff Moro, que também é advogada anunciou, há cerca de um mês, que iria tentar uma vaga na Câmara dos Deputados por São Paulo. Segundo o marido, Sérgio Moro, ela estaria ‘pronta’ para representá-lo por São Paulo. “Quero que o povo de São Paulo saiba que a Lava Jato e o combate à corrupção tem defensor de verdade no Estado”, afirmou Rosângela ao Estadão, à época.

Cirque du Soleil retorna ao Brasil com ‘Bazaar’

O Cirque du Soleil está de volta. Depois de um hiato de quase três anos, causado pela pandemia do novo coronavírus, a trupe multinacional volta a se apresentar em solo brasileiro com Bazaar. O grupo cumprirá temporada de 8 de setembro a 27 de novembro de 2022 em São Paulo, no Parque Villa-Lobos, e de 8 a 31 de dezembro no Rio de Janeiro, no estacionamento do Riocentro

Na manhã de terça-feira, 16, o grupo fez uma pequena apresentação para a imprensa, com a presença do Estadão. A história de Bazaar, a 43.ª produção original do Cirque du Soleil desde o surgimento da trupe, em 1984, se passa em um grande bazar e reúne acrobatas, dançarinos e músicos guiados por um maestro. O “z” extra no título sugere um looping temporal, em que final e começo do show se misturam e se confundem.

Ao longo de três pequenos números, envolvendo cordas, trapézio e patins, fica perceptível como o novo espetáculo do grupo busca mostrar a força física da trupe, com números que devem causar ovações por parte do público. Afinal, mais do que

malabarismos no ar, os artistas do Cirque du Soleil brincam com o entorno, como o cenário, que ainda não estava totalmente montado, e principalmente com a música, executada na hora dos números e que dá o tom de cada uma das apresentações. “Bazaar é sobre um grupo de artistas, cada um com seu papel em uma orquestra liderada por um maestro”, comenta Johnny Kim, diretor artístico do espetáculo, durante evento realizado para a imprensa.

**Preparo físico** - Na preparação dos artistas, enquanto isso, estava o desafio de retomar as atividades após tanto tempo sem apresentações. “O Cirque du Soleil recomeçou suas turnês em dezembro de 2021”, explica Frank Hanselman, diretor sênior da turnê. “Alguns integrantes chegaram a ficar 30 meses afastados dos palcos.”

Uma pessoa que sentiu essa distância dos palcos foi Helder Vilela, um dos artistas brasileiros a se apresentar no espetáculo, ao lado do percussionista Fred Selva. Vilela, que faz núcleos no ar com panos, já participou de outras criações da trupe.

Pesquisa revela que maioria dos brasileiros estava com sobrepeso em 2021

Uma pesquisa realizada pelo Vigitel, revelou que, em média 57,25% da população do Brasil estava com sobrepeso em 2021. Este resultado quer dizer que a cada 10 brasileiros, ao menos seis estão com o peso acima da média ideal, calculada pelo Índice de Massa Corpórea (IMC). Esses dados também revelam que condição é maior entre os homens, numa média de 59,9%, enquanto as mulheres registraram uma média de 55%. Outro ponto de pesquisa foi quanto à distribuição por faixas etárias, na qual problema era mais alto nas faixas de 45 a 54, chegando a 64,4%, e na faixa entre 55 e 64, chegando a 64%

A mesma pesquisa também fez uma comparação entre as capitais Brasileiras. As com maiores índices de sobrepeso eram Porto Velho (64,4%), Manaus (63,4%) e Porto Alegre (62%).

Morre aos 87 anos o Major Curió, que combateu a Guerrilha do Araguaia

Figura emblemática da ditadura militar na Amazônia, o agente da reserva Sebastião Curió Rodrigues de Moura, o Major Curió, de 87 anos, morreu às 2 horas da madrugada de ontem, 17, num hospital particular em Brasília. Há cinco anos ele vivia recolhido em sua casa na capital federal. Internado na noite de segunda-feira, sofreu seps e falência múltipla dos órgãos.

Filho de uma lavadeira e um barbeiro de São Sebastião do Paraíso, no Sul de Minas, Curió ganhou o apelido no tempo de estudante no colégio militar e lutador de boxe amador em Fortaleza. Era uma referência às rinhas de pássaro da capital cearense. Personalizou

como poucos a geração militar do pós-guerra que tinha como paradigma na carreira a atuação dos pracinhas na Itália.

Após se formar na Academia Militar das Agulhas Negras, Curió atuou no interior paulista e paranaense. À frente do batalhão de Francisco Beltrão, pôs sua tropa, em 1957, a favor de posseiros do município de Capitão Leônidas Marques, que travavam uma guerra sangrenta com as forças enviadas pelo governador Moysés Lupion.

Ao ser informado do golpe contra João Goulart, em abril de 1964, seguiu para a cidade natal, onde promoveu um insólito julgamento dos “comunistas” locais. Um primo dele foi

condenado à prisão, causando um racha na família. Era tempo de guerra fria e do avanço dos tratores do Brasil Grande na Amazônia.

Curió era agente do Centro de Inteligência do Exército, o antigo CIE, quando passou a atuar contra movimentos armados de oposição ao regime. Em 1972, o general Milton Tavares, chefe do órgão, organizou um plano de infiltração no Bico do Papagaio, região do sul do Pará e norte de Goiás, hoje Tocantins. Buscava informações para uma ofensiva final contra uma guerrilha organizada pelo PCdoB, dissidência do antigo PCB.

As duas primeiras campanhas militares com tropas con-

vencionais, entre abril e setembro de 1972, foram derrotadas pelo grupo de cerca de 100 guerrilheiros - uma parte formada por estudantes universitários e militantes das grandes cidades e outra, por moradores arregimentados.

**Operação Sucuri** - O CIE entregou a Curió a chefia em campo da Operação Sucuri. O agente fez um mapa com registros dos locais de movimentação do “povo da mata” ou “paulistas”, como os guerrilheiros eram conhecidos pela população ribeirinha e sertaneja. Para isso, infiltrou homens pelo Araguaia que se passavam por barqueiros, donos de boadeira, garimpeiros e pequenos agricultores.

Morre o maestro Diogo Pacheco aos 96 anos, em São Paulo

O maestro Diogo Pacheco morreu na madrugada de ontem, 17, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, em consequência de uma hemorragia, segundo informações da família. O maestro estava internado para tratamento de problemas pulmonares e iria completar 97 anos em 5 de novembro próximo. Mantinha Grande Concerto, um programa semanal na Rádio Cultura FM de São Paulo.

Foi sua mais recente atuação na mídia, característica que cultivou com determinação e muito talento. Diogo, como os que o conheceram o tratavam carinhosamente, foi assistente do maestro Eleazar de Carvalho na Osesp nos anos 1980/90.

Sua atuação extrapolou o fecho do mundinho clássico. Fez da democratização do acesso de toda a população à música clássica seu mantra. Com um detalhe fundamental: Diogo tinha um humor fino. E uma coragem artística extraordinária.

A trajetória de Diogo Pacheco se iniciou na música coral. Ele regeu muitos corais, fortaleceu o movimento coral no Estado de São Paulo. Décadas mais tarde, nos anos 1990, foi o responsável pelo programa Concertos Internacionais na Rede Globo. Antes disso, criou e manteve um programa semanal na Rádio Eldorado de muito sucesso e repercussão, inclusive fora dos limites da música clássica. O acontecimento de maior repercussão em sua carreira foi, sem dúvida, quando, em 1964, Diogo colocou Elizeth Cardoso, a divina Elizeth, no palco dos teatros municipais de São Paulo e Rio. E para entoar a cantilena

das Bachianas Brasileiras n.º 5, de Villa-Lobos.

A imprensa deu conta da polêmica que o gesto provocou. Como? Uma cantora popular nestes ilustres palcos eruditos? O gesto abalou preconceitos arraigados, abriu as comportas para os “atores” da vida musical erudita enxergarem seus entornos populares. Afinal, música não pode ter adjetivo.

Selecionei apenas a mais emblemática aventura libertária de Diogo, um espírito inquieto e sempre de bom humor, disposto a quebrar preconceitos. Fez isso com clareza no artigo “Como o brasileiro vai gostar de música clássica se não há meios de chegar até ela?”, para a revista Viva Música. Assim como levou Elizeth para o Municipal, Diogo batalhou muito no sentido de fazer com que os grandes compositores - Bach, Beethoven, Mozart, Chopin, os populares e os contemporâneos - chegassem a toda a população.

“Não é preciso ser entendido nem ser de uma classe especial para ‘entender’ o famoso ‘tchan tchan tchan’ de Beethoven (...) O dia em que houver maior possibilidade de se entrar em contato com a música clássica, não tenho dúvidas de que seu consumo aumentará, sem necessidade de teorias ou análises que provem algo a favor ou contra. Precisamos é acabar com os entendidos que dão palpite sem saber onde é o dó.” Santas e agudas palavras.

Diogo merece ser lembrado por gestos simbólicos como o de levar Elizeth ao Municipal e batalhar pela popularização da música clássica.

‘Pensar demais’ pode ampliar as taxas de substância tóxica, diz estudo

Você provavelmente já se viu nessa situação. Largado no sofá, após um longo e cansativo dia de trabalho, no qual teve de “pensar demais”. Não quer se concentrar em mais nada, namora o aplicativo de delivery ou navega sem rumo pelas redes sociais. Mas por quê? Em estudo publicado na revista científica Current Biology, pesquisadores franceses sugerem que isso está relacionado “à necessidade de reciclagem de substâncias potencialmente tóxicas acumuladas durante o exercício do controle cognitivo”. A substância em questão se trata do glutamato, principal neurotransmissor excitativo do cérebro, que desempenha papel importante em aprendizado e memória.

Conforme a pesquisa, a substância se acumula em “condições estressantes” ou “com demandas crescentes de tarefas”. “O problema com concentrações muito altas de glutamato extracelular (fora da célula) não é apenas a ruptura do equilíbrio excitação/inibição, mas também a indução de bursts (explosões) de ativação, que podem prejudicar a transmissão de informações e causar excitotoxicidade (que pode causar morte ou lesão neural) nos casos mais graves”, escrevem.

Para a revista científica Science, o autor principal do estudo, Antonius Wehler, psiquiatra do GHU Paris Psychiatry and Neurosciences, falou que a ciência ainda está longe de poder dizer que “trabalhar duro mentalmente causa um

acúmulo tóxico de glutamato no cérebro”. À outra publicação científica, a Nature, ele explicou que quer usar os resultados para aprender como se recuperar da exaustão mental. “O sono ajuda? De quanto tempo as pausas precisam ser para ter um efeito positivo?”

**Fadiga** - Para testar essa hipótese metabólica da fadiga cognitiva, os cientistas analisaram 40 pessoas divididas em dois grupos, executando tarefas cognitivas por cerca de seis horas. Parte fazia atividades mais complexas e os outros, tarefas consideradas mais simples.

Após blocos de atividades, os participantes tinham de fazer quatro escolhas econômicas, associadas a recompensas monetárias. Elas serviram para análise da fadiga. Isso porque os maiores valores eram associados a demandas de alto esforço - pensar ou se exercitar fisicamente, por exemplo - e a um maior tempo para recebê-la - atraso no recebimento.

Enquanto se faziam essas escolhas, os cientistas analisavam os níveis de glutamato no córtex pré-frontal lateral, por meio de ressonância magnética. A região cerebral está envolvida na tomada de decisões e na regulação emocional - é uma das últimas do cérebro a se desenvolver e tem maturação importante na adolescência. E também faziam um rastreamento ocular para observar a dilatação da pupila, que, segundo eles, já “foi validada como um índice de esforço cognitivo”.

